

**ATLAS** Observe o mundo a sua volta. Como você classificaria os objetos que vê? Por seu uso, cor, forma, tamanho, natureza? A intenção aqui é que toda a turma crie categorias de classificação. Grupos então escolherão alguma delas e sairão em busca de objetos que a justifiquem. Desenhem ou fotografem esses objetos. As imagens, expostas por categoria, criarão um mapa. Relacionem as semelhanças e diferenças na classificação. Como essas imagens se relacionam?

**DEFORMAFORMA** Algumas imagens são construídas pelo acaso, sem formas definidas ou reconhecíveis. Será que essas imagens se mostram da mesma forma para todo mundo? Que tal experimentar? Para isso, pegue uma folha de papel, dobre-a ao meio e abra. A folha terá uma linha divisória. Com tinta guache, pinte apenas um dos lados. Dobre novamente o papel e veja o que ocorre. Você vê alguma imagem? Converse com seus colegas, e discutam o que veem.

**O DESENHO DO VAZIO** Pense em uma página de livro ou revista. Você já reparou nas áreas em branco que contornam os textos, que separam as linhas e mesmo as letras? Com um livro ou revista em mãos, escolha uma ou duas páginas e preencha as áreas sem impressão. Você pode fazer colagem, pintura, desenho: o que importa é preencher os espaços vazios.

**CONQUISTA DE TERRITÓRIO** Você sabe quantos tipos de mapas existem? Na biblioteca de sua escola ou cidade deve haver um atlas em que possa ver alguns deles. Há mapas políticos, hidrográficos, econômicos, rodoviários, topológicos, entre muitos outros! Observe um mapa político, suas diferentes demarcações e divisões. Como se dá a divisão entre cidades? Como os rios são representados? Normalmente, a divisão entre cidades, estados e países coincide com o curso de um rio, montanhas e antigas rotas. Usando um papel vegetal ou qualquer material transparente sobre o mapa, escolha um estado ou país e desenhe apenas seu contorno. Recorte. Com seus colegas, juntem as formas, encaixando-as, e criem um novo continente.

**ALMAS GÊMEAS** A chave e a fechadura, o pires e a xícara, sem esquecer a tampa e a panela: essas são coisas que se completam com outras. Em duplas, pensem em outras formas complementares. Inventem novas, criando um mundo diferente de objetos que dependem de outros para funcionar. Juntem todas as formas criadas pelo grupo e as embaralhem. Agora, é hora de achar onde cada uma encaixa perfeitamente... a tampa da panela, o pires da xícara, enfim, o encaixe perfeito: é só dar um nome a ele!

**AS CORES DO MUNDO** Faça um chapéu de papel, aquele que se parece com o de soldado.

Separe uma tira de material transparente colorido (papel celofane, sacola plástica ou embalagem) e cole-a na aba frontal do chapéu, que ficará na altura dos olhos, formando uma viseira.

Faça um passeio pelo ambiente e observe o mundo a seu redor. Como é a experiência de ver o mundo em outra cor? Registre em um texto e compartilhe com seu grupo. Será que todo mundo teve a mesma sensação?

**DESVIOS** Em 1967, o artista Cildo Meireles realizou a primeira versão da obra *Desvio para o vermelho*, explorando os fenômenos sensoriais e psicológicos de um ambiente doméstico constituído de uma diversidade de objetos vermelhos. Você saberia dizer que cor predomina em sua casa? Escolham coletivamente uma cor. Tentem localizar um objeto ou alimento da cor escolhida em casa ou na escola, e pensem em sua história. Todos os objetos serão reunidos e expostos na classe. Coletivamente, decidam um critério de organização da exposição: por cores, por uso dos objetos ou por tipos. As histórias de cada objeto podem gerar um texto coletivo.

**MAPEANDO AS CORES** Escolham uma cor específica (vermelho, amarelo, azul, verde etc.). Onde encontraríamos essa cor na sala de aula? E na escola? Com um barbante, amarrem os objetos de mesma cor uns aos outros. Os objetos conectados e suas cores nos contam sobre eles, sobre escolhas, culturas e tendências, entre outras coisas. Converse com seus colegas e crie um catálogo de cores e seus usos.



**MONOCROMOS** Pintura monocromática é aquela composta por uma única cor. Podem ser **abstratas** (explorando um campo de cor) ou **figurativas** (em geral, construídas por meio de diferenças tonais). Você já realizou uma obra monocromática? Para isso, podem ser usados diferentes materiais: tinta, lápis de cor, giz de cera, colagem, sucata etc. Escolha uma cor e crie uma imagem usando apenas ela. Quando todos terminarem, poderão propor uma exposição, organizando os trabalhos desenvolvidos, aproximando-os por semelhanças ou diferenças.

**IGUAL-DIFERENTE** Para esta proposta, você vai precisar de vários sacos plásticos, cada um contendo um pequeno objeto. Distribua-os entre as crianças e cada uma, com os olhos vendados, deve colocar a mão dentro do saco e sentir o objeto. Em seguida, deve desenhar esse objeto a partir do que percebeu: sua forma, temperatura, textura contam um pouco sobre ele.

Quando os desenhos estiverem prontos, em roda, podem ser expostos para apreciação. Coloquem os objetos ao lado dos desenhos correspondentes e discutam sobre suas diferenças. Que informações os desenhos trazem?

**CÂMERA E AÇÃO** Você vai precisar de dois grupos: o dos fotógrafos e o das câmeras. Cada fotógrafo deve escolher uma câmera, que ficará com os olhos fechados. Quando o fotógrafo vir algo que queira registrar “disparará” a foto. No momento do disparo, a pessoa “câmera” abre os olhos e registra na memória o que vê. As duplas se desfazem e buscam outras combinações fotógrafo-câmera. Cada câmera deve descrever para seu novo fotógrafo aquilo que capturou como imagem na experiência anterior, e o fotógrafo registrará essa descrição em desenho, mímica, texto, foto ou como quiser. A linguagem em que será feito o registro pode ser decidida antecipadamente para todo grupo ou pode ser uma escolha livre de cada fotógrafo.

**ONDE MORA A MEMÓRIA?** Você sabe quem é a pessoa que trabalha há mais tempo em sua escola? A pessoa que mora há mais tempo em sua casa? A pessoa mais antiga de seu bairro? Se você conversar com ela, provavelmente vai descobrir que esses lugares mudaram com o tempo. Os lugares têm memória. Como eles eram antes? Como estão hoje? O que mudou? Como poderíamos transformar essas mudanças em uma imagem? Tente coletar fotografias, textos, objetos ou qualquer coisa que informe como eram esses lugares e monte um painel.

**HISTÓRIAS DE MEMÓRIAS?** Será que ser criança hoje é igual a ser criança no passado? Vamos descobrir? Procure a pessoa mais velha que você conhece e peça que conte como foi sua infância. Foi parecida com a sua? O que era diferente? Em um desenho, conte como foi a infância dessa pessoa e a sua. Compartilhe com seus colegas e, juntando todos os desenhos do grupo, monte uma única história com essas crianças de diferentes tempos e memórias, fazendo com que se encontrem em um mesmo lugar.

**COMO MEDIR O TEMPO DE UMA HISTÓRIA** Quando contamos nossas memórias, falamos de medidas de tempo: podemos dizer que algo aconteceu há muitos e muitos anos ou hoje de manhã; podemos dizer que viajamos durante uma semana ou que levamos mais de uma hora para chegar a algum lugar. Mas será que essa é a única maneira de contar o tempo? Podemos inventar outros modos de falar de nossas lembranças? Podemos contar uma viagem em cinco aventuras? Contar nossa vida em três amizades? Falar do passado em quatro saudades? Invente sua própria unidade de medida e conte uma história a um colega. Depois é a vez de ele fazer o mesmo. Os dois podem então desenhar as histórias um do outro, dividindo o desenho na unidade que o outro inventou (por exemplo: as cinco aventuras de Pedro ou as quatro saudades de Maria).

**MONUMENTO DAS PEQUENAS COISAS** Quando uma coisa muito importante acontece em um lugar, geralmente as pessoas fazem um monumento, põem uma placa, constroem um prédio ou uma escultura para que nos lembremos sempre do evento. Mas há coisas que são importantes para a gente e ninguém fica sabendo. Certamente, aconteceram coisas importantes em sua vida em vários espaços da escola. Que tal criar marcos para celebrar esses acontecimentos ? Escolha uma memória divertida, embaraçosa ou marcante que tenha acontecido em sua escola. Escreva em um papel e depois, com uma fita adesiva ou barbante, fixe esse papel no exato lugar do acontecimento. Passeie pela escola e descubra as coisas que ocorreram nos lugares por onde passa todos os dias e você nem sabia!

**MUSEU DA SEMANA** Museus são espaços criados para guardar e exibir coisas. Nem todas elas são antigas ou vêm do passado, as coleções também contam com objetos dos dias de hoje, com a intenção de preservá-los para o futuro. Tudo que é ali guardado foi escolhido por alguém, por sua importância ou pela necessidade de preservação, e se chama acervo ou museália. Que tal fazermos o mesmo? Ao longo de uma semana, escolha objetos que marcaram sua vida ou que você acha muito importantes para você. Depois, o grupo pode reunir todos os objetos escolhidos e montar seu próprio Museu da Semana. Vocês podem elaborar etiquetas, placas, mapas e visitas orientadas com outras turmas e fazer uma grande exposição.



**SENTIDOS DA MEMÓRIA** Muitas coisas podem nos fazer lembrar de momentos de nossa vida. Às vezes uma foto, um brinquedo ou um presente despertam nossas memórias... Mas, de vez em quando, é só ouvir um som, sentir um gosto ou um cheiro para nos lembrarmos de algo. Existe um objeto cujo gosto, cheiro, som, textura ou aparência faça com que se lembre de algo? Que tal compartilhar essa experiência com seus colegas? Mostre-lhes uma sensação ou objeto que faz parte de sua memória. Será que um mesmo cheiro desperta as mesmas memórias em pessoas diferentes? Registre as diferentes memórias para cada objeto e crie um dicionário analógico, em que diferentes sentidos e referências remetem a uma mesma palavra.

**SNTI - SINAIS-NÃO-TÃO-IDENTIFICADOS** Passeie por sua escola ou bairro e anote todas as formas de comunicação que estão presentes em seu dia a dia e como elas se apresentam: sinais, cores, sons, gestos, expressões. Compartilhe com o grupo e registre-as com fotografias ou desenhos que as representem. A única regra é que palavras não podem ser usadas em seu **registro!**

**TIPO... PALAVRAS QUE CONTAGIAM... TIPO...** Pare para pensar: qual a palavra que você mais diz em seu dia a dia? Será que existe uma que você repete muitas vezes, talvez até sem perceber? As pessoas a seu redor também usam essa expressão o tempo todo? Experimente passar um dia inteiro sem mencionar a tal palavra. Como foi? Fez alguma falta? Seus amigos perceberam que você estava falando diferente? Registre em um texto sua experiência e compartilhe com seus colegas.

**LINGUAGENS DO MUNDO** Quando se pensa em linguagem, logo se pensa em palavra, fala, escrita. Mas, o mundo é cheio de outras linguagens, que não abrangem palavras. É o caso das linguagens das artes visuais. Você já pensou como os artistas se expressam? Como comunicam seus pensamentos, dúvidas e sentimentos? Será que tem algo que você tem vontade de contar para o mundo sem usar palavras? De que forma você faria isso? Escolha um meio de expressão e, quase como se desse dicas para alguém, transforme seu segredo em um trabalho de arte.

**CONSTRUÇÃO SILENCIOSA** Tudo que você precisa é de uma outra pessoa e duas tiras de papel de cerca de trinta centímetros de comprimento e dez centímetros de largura. Em silêncio total, cada pessoa deve pegar uma das tiras e criar, com seu par, uma escultura. Nenhum tipo de comunicação com o outro pode ser usado: gestos, olhares, dicas, palavras ficam fora dessa ação. A ideia é que vocês consigam se entender sem nem um tipo de linguagem. Será que é possível? Compartilhem a experiência com o grupo em uma roda de conversa.

**REPRESENTAÇÕES** Em pequenos grupos, de no máximo cinco pessoas, escolham um objeto. Pode ser algo comum, do cotidiano, ou uma coisa especial. Será que é possível falar desse objeto sem usar palavras? Como poderiam descrevê-lo para outra pessoa? Escolham imagens que façam lembrar suas características, pensem em ações e histórias que se relacionem com ele e decidam como podem ser representadas. Que outros objetos podem falar sobre esse objeto? Apresentem o objeto para o resto da classe utilizando a nova linguagem inventada pelo grupo.

**POESIA VOLANTE** Uma palavra pode ter diferentes significados dependendo do contexto. Uma frase é composta por várias palavras que, quando unidas, significam algo novo. Toda vez que falamos, usamos palavras que fazem parte de nosso vocabulário para tentar expressar algo. Que tal misturar o seu com o das outras pessoas e experimentar uma criação coletiva de sentidos? Em grupo, cada um escreve uma palavra na frente e outra no verso de uma folha. Depois, todos jogam as folhas para o ar juntos. Ao caírem, as palavras formarão uma poesia visual aleatória. Rearranjem as palavras para formar frases, criar poemas e subverter sentidos. Se sentirem falta de palavras, adicionem outras. As folhas podem ser jogadas novamente para criar infinitas combinações de significado. Registrem o resultado da ação, criando um livro.